

Madalena Monteiro

O VEADO E
O SAPO

ilustrações de
Carla Irusta



Texto © Madalena Monteiro
Ilustração © Carla Irusta

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico e diagramação
Alex Yamaki
Daniel Argento

Diretora comercial
Patth Pachas

Consultoria pedagógica
Josca Ailine Baroukh

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Impressão
Xxxxx

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistente editorial
Olivia Tavares

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Monteiro, Madalena
O veado e o sapo / Madalena Monteiro; ilustrações Carla Irusta. –
1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2018. 32 pp. il.

ISBN 978-85-7888-314-0

1. Conto infantojuvenil brasileiro. I. Irusta, Carla. II. Título.

13-03662

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2018

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

*Para Nayara, Rodolfo, Gustavo, Miguel e Ana
(em cujas jovens veias corre meu sangue).*



Em um tempo em que os animais falavam, num recanto da floresta, perto da beira do rio, havia um casebre.

Nele moravam o homem e sua filha, uma moça muito bonita que estava em idade de se casar.



Acontece que na floresta só viviam bichos, e a moça teria que escolher algum deles para ser seu esposo.

Como ela estava acostumada a conviver com os animais, achou aquilo muito natural.



Dois animais se candidataram: o veado e o sapo.

O pai não sabia como resolver com qual dos dois a filha deveria se casar. Ela também não queria escolher um ou outro, para não ofender nenhum deles, que lhe eram muito queridos.



Resolveram, então, realizar uma corrida: aquele que vencesse, se casaria com a moça.

A corrida foi marcada para o dia seguinte.

Os dois bichos combinaram um sinal para que, durante a corrida, um mostrasse ao outro quem estava na frente.

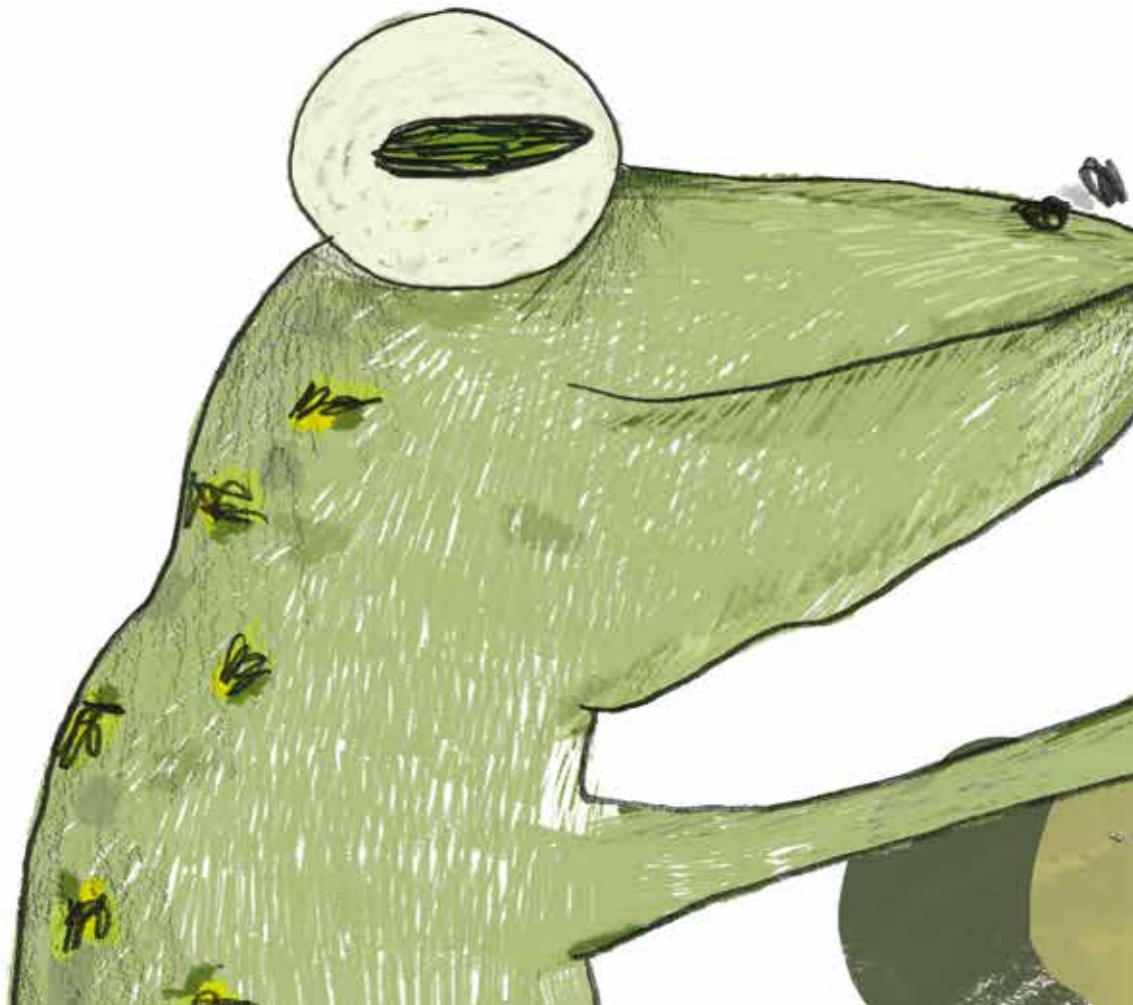
O sapo cantaria:

Oi, oi, oi, oi

De cantar morreu o boi

O sapo é que não foi

Oi, oi, oi, oi



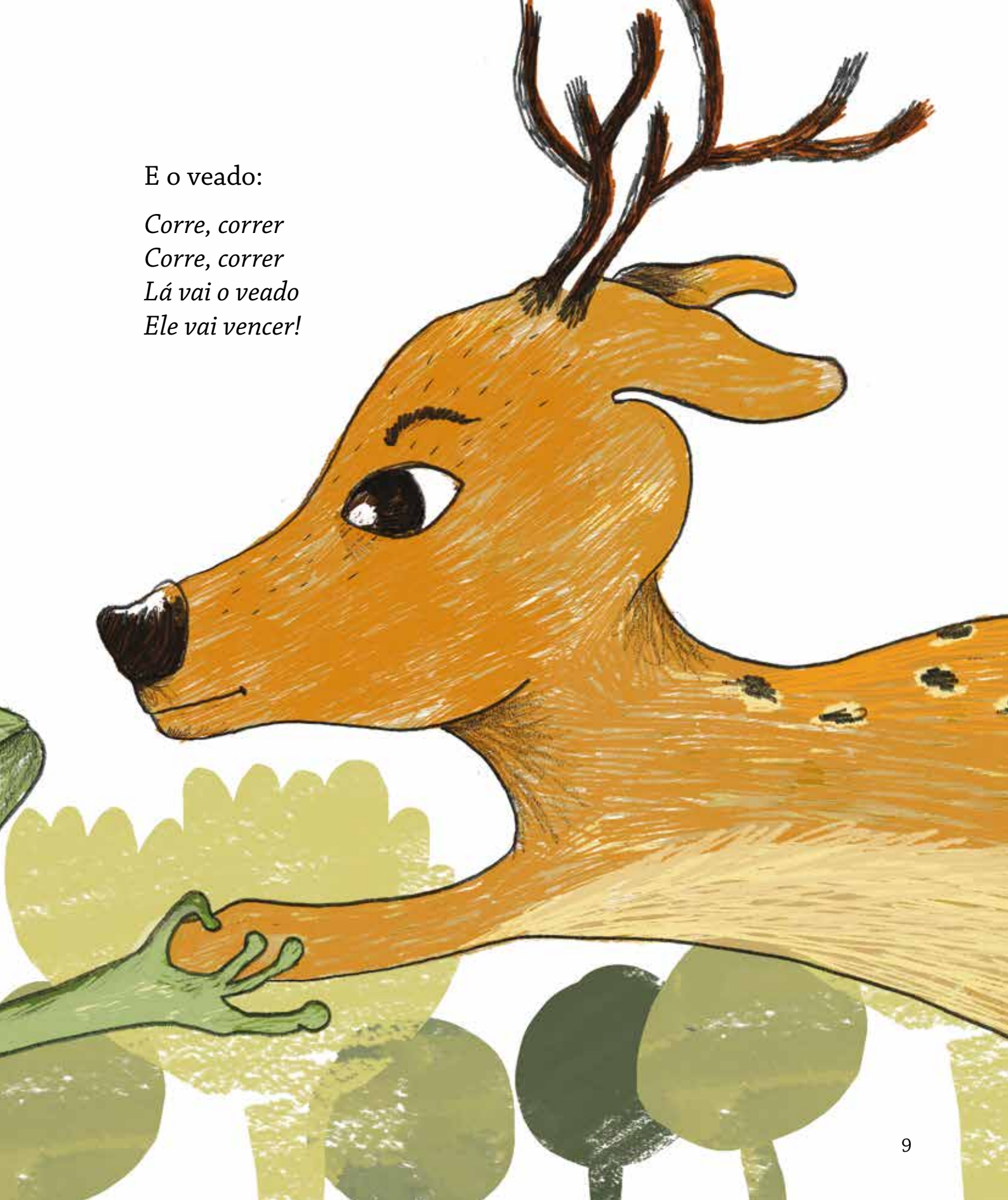
E o veado:

Corre, correr

Corre, correr

Lá vai o veado

Ele vai vencer!



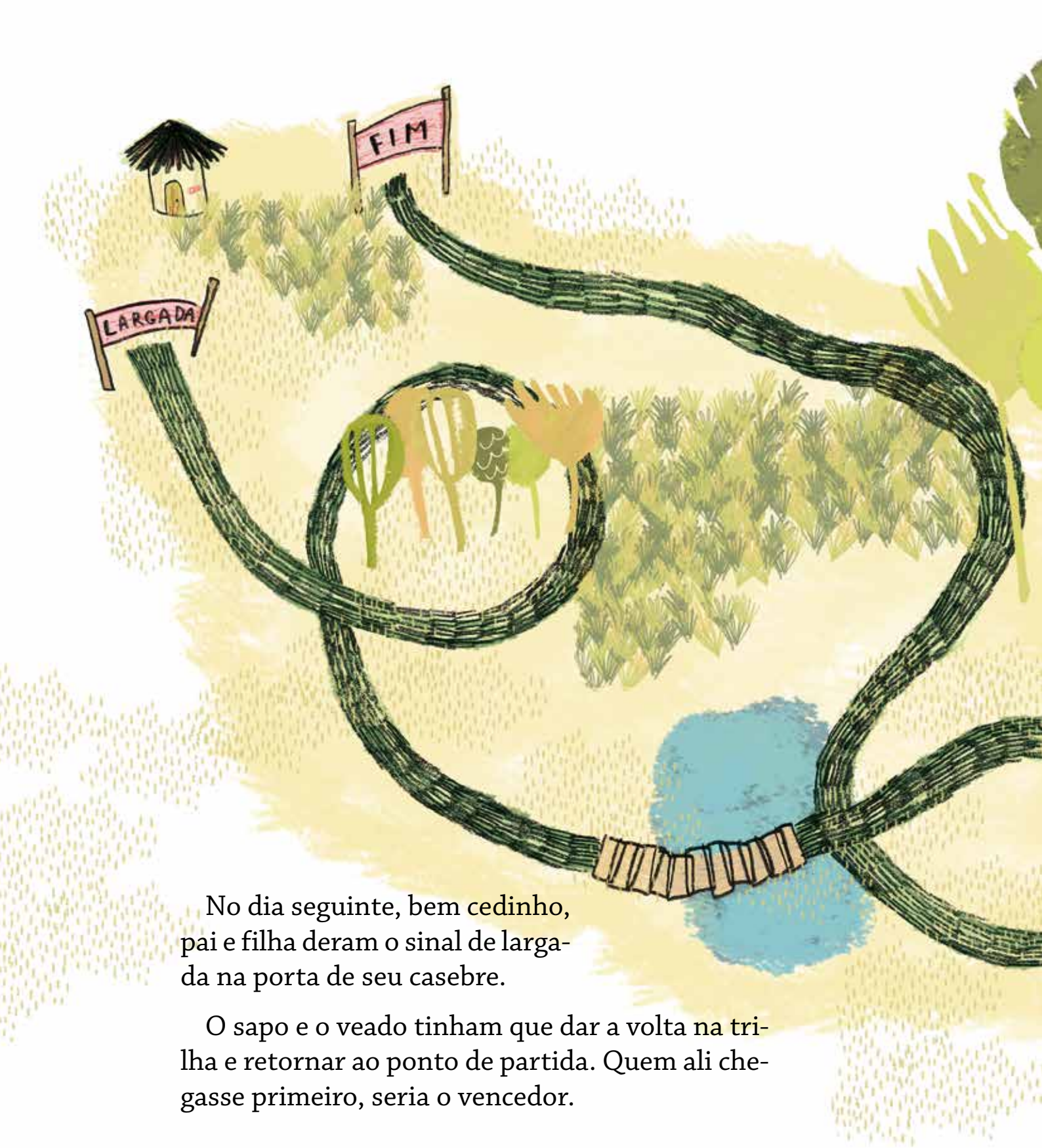


O veado, ao encontrar-se com seus companheiros, começou a se gabar:

– Imaginem se o sapo é páreo para mim! Justo eu, o animal mais veloz desta floresta!

Já o sapo, preocupado, reuniu-se com seus colegas na lagoa e lhes pediu ajuda.





No dia seguinte, bem cedinho, pai e filha deram o sinal de largada na porta de seu casebre.

O sapo e o veado tinham que dar a volta na triilha e retornar ao ponto de partida. Quem ali chegasse primeiro, seria o vencedor.



O veado saiu em disparada. Não demorou muito, começou a cantar:

*Corre, correr
Corre, correr
Lá vai o veado
Ele vai vencer!*



O veado imaginava que o sapo estaria tão distante dele que nem o ouviria. Mas, para seu espanto, ouviu o sapo responder de um ponto adiante:

*Oi, oi, oi, oi
De cantar morreu o boi
O sapo é que não foi
Oi, oi, oi, oi*

